

# Jutahy isenta imprensa

Na sessão ordiária do Senado, aberta às 14h30, Jutahy Magalhães (PDS-BA) disse em plenário que é inconveniente sustentar o atrito entre a imprensa e o Congresso, argumentando que os jornalistas cumprem apenas seu papel de fiscalização dos trabalhos do Legislativo enquanto trabalha de acordo com suas possibilidades. Na opinião do senador baiano, cabe aos próprios parlamentares o esforço para reconquistar os poderes constitucionais do Legislativo e a própria força do Congresso.

A sessão ordinária do Senado, apesar do reduzido **quorum**, não apresentou problemas para a sua instalação. O registro de presenças acusava 25 senadores na Casa. Os Senadores, no entanto, comentavam os acontecimentos da manhã, entendendo o representante pernambucano Nivaldo Machado — um dos que estiveram presentes à malograda sessão conjunta — que a Mesa diretora deveria, como norma, lavar uma espécie de “termo de comparecimento” para o registro dos nomes dos parlamentares que ali estavam.

Jutahy Magalhães, por sua vez, lembrou que muitos falam em “trem da alegria”, com funcionários nomeados sem concurso, mas poucos se lembram dos servidores concursados, que se esforçaram para chegar à Casa. Apesar dessa atitude compreensiva, cobrou mais precisão no noticiário. Como exemplo, citou o registro de um jornal, afirmando que

sexta-feira apenas três senadores se encontravam em plenário. “Ora — corrigiu — é só pegar a lista dos oradores que falaram naquela tarde para se constatar que a verdade é bem outra.”

## EDITORIA PARLAMENTAR

O senador baiano observou ainda que nenhum jornal de sábado, domingo ou de ontem registrou nem uma linha sequer do que se passou no Congresso sexta-feira. “E aí — completou — lembro-me da lição de mestre Paulo Brossard: existem editoria econômica, editoria de esportes, editoria de política, mas não existe uma editoria parlamentar, como ocorria antes.” Paulo Brossard, segundo o testemunho de Jutahy, dissera que, no passado, acompanhava os trabalhos parlamentares pela publicação dos discursos na íntegra. “E hoje, o que se sabe do que foi feito aqui?”

Jutahy admitiu o direito da imprensa a criticar e fiscalizar, mas ponderou: “Se os jornais têm o direito de ignorar o que se passa no Legislativo, será que o povo tem que ser mantido na ignorância quanto ao trabalho dos seus representantes no Legislativo?”

O parlamentar pedessista lembrou que há no Senado mais de uma centena de jornalistas credenciados, mas notou que não é publicada, “a não ser raramente, nem uma linha dos trabalhos das comissões técnicas”.